



AVALIAÇÃO FARMACOECONOMICA DO USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS NA CLÍNICA CIRÚRGICA EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO INTERIOR DO PARÁ NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL DE 2021.

Francisca Beatriz Aguiar¹; Júnio Fábio Silva do Vale²

INTRODUÇÃO

A Farmacoeconomia é uma ferramenta necessária em hospitais, pois busca avaliar custos versus eficácia do tratamento, procurando alternativas para adequar recursos financeiros, sem que haja o comprometimento no tratamento com antimicrobiano dos pacientes e também, para evitar desperdícios com essa classe de medicamentos. Entende-se que a meta de um gestor hospitalar se baseia em gastar pouco, mas com qualidade, ou seja, utilizar de situações que visem o melhor custo benefício (PACKEISER; RESTA, 2014). Essa classe de medicamentos representa a maior parte dos gastos prescritos no ambiente hospital. No entanto, são notáveis as dificuldades para o correto uso destes fármacos. Portanto, a prática consciente de medicamentos inclusive de antimicrobianos é considerada um enorme problema enfrentado pela classe médica e farmacêutica devido a prescrições desnecessárias, como também, a não adesão ao tratamento ou ao tempo indicado pelo médico (RODRIGUES et al., 2017; MITRE et al., 2017).

Diante da problemática apresentada, este estudo visa responder as seguintes questões norteadoras: quais os antibióticos são mais utilizados na Clínica Cirúrgica do (HMIP)? Como é realizado o pedido de medicamento para a Clínica cirúrgica? Qual o real impacto dos custos hospitalares com a classe de antibióticos? Como é aplicada a Farmacoeconomia no HMIP? Quais os benefícios da Farmacoeconomia na Clínica Cirúrgica do HMIP?.

Nesse sentido, a pesquisa se justifica pela necessidade de apresentar ao setor público ferramentas de análise Farmacoeconomica que possam fornecer informações para auxiliar os Gestores nas tomadas de decisões em relação às necessidades institucionais, tendo como propósito a racionalização das despesas e eficácia clínica. O presente trabalho contribui para identificação dos reais impactos do perfil farmacoeconomico relacionado ao

1 Farmacêutica. E- mail: beatrizaguiar555@gmail.com

2 Farmacêutico. E- mail: juniofabio@hotmail.com



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022

uso racional de antibióticos na Clínica Cirúrgica do Hospital Municipal do Interior do Pará (HMIP), e assim, saber quanto se gastam atualmente com esse tipo de medicamento.

O objetivo geral desse estudo foi o de avaliar a Farmacoeconomia no uso racional de antibióticos na Clínica Cirúrgica do HMIP no período de janeiro a abril de 2021. Tendo como objetivos específicos: Realizar uma análise da quantidade de antibióticos consumidos, o número de pacientes internados e o tempo de internação; avaliar o custo mensal do consumo de antibióticos na Clínica Cirúrgica; analisar os impactos nas despesas com uso dessa classe de medicamento e estudar o método farmacoeconomico para ser aplicado na Clínica Cirúrgica do HMIP.

MEDODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão bibliográfica por meio de um levantamento documental sobre o consumo de antibiótico na Clínica Cirúrgica do HMIP, no período de janeiro a abril de 2021, com caráter quali-quantitativa. O levantamento acerca dos dados de consumo deu-se através da análise de relatórios, obtidos por meio de prontuários médicos, caderno de medicamentos vencidos e relatórios de dispensação de medicamentos, correlacionando-se com os dados da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) e do Centro de abastecimento farmacêutico (CAF). A coleta dos preços de antibióticos não foi autorizada pela SEMSA, dessa forma, esta informação foi obtida pelo site “Consulta remédios”.

Para ter acesso aos dados, a instituição de ensino nos concedeu um Ofício solicitando da SEMSA as informações para que se pudesse realizar o levantamento. O documento e o projeto da pesquisa foi encaminhado para o Órgão municipal de saúde em específico ao Secretário de saúde, para que o responsável pudesse avaliar e conceder os dados solicitados. Após o levantamento das informações, os dados foram tabulados através do programa Microsoft Office ExcelR. A análise das porcentagens dos dados deu-se pela razão entre o número de amostras estudadas e o total de amostra, multiplicado por 100%.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a seleção de artigos: estudos com texto completo e disponível para acesso, publicações em versões originais, atualização, reflexão ou relato de experiência, que estiverem na língua portuguesa e compreendida no período entre os anos 2011 a 2021. Quanto aos valores dos



medicamentos foram coletados no site “Consulta remédios”. Foram excluídos da pesquisa os artigos e documentos que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de janeiro a abril do ano de 2021 foi consumido um total de 452 unidades de antimicrobianos na Clínica Cirúrgica do HMIP, sendo 21,9% (N= 99) utilizados no mês de janeiro; 19,47% (N= 88) consumidos em fevereiro; 28,54% (N= 129) no mês de março; e 30,09% (N= 136) no mês de abril.

A porcentagem mensal do consumo de antibióticos no período da pesquisa, ressalta-se que em relação ao mês de abril se teve um maior consumo desses medicamentos, e no o mês de fevereiro representou o menor consumo dentre os meses estudados. Esses dados foram coletados através da análise dos prontuários clínicos do HMIP. Dentre os antimicrobianos mais utilizados no período de janeiro a abril 2021, destacam-se cefalotina (41,59%), ceftriaxona (25%), metronizadol (19,25%) e oxacilina (12,61%). Não houve consumo de Ampicilina e neomicina. A gentamicina houve consumo apenas na concentração de 40mg/ml.

Nota-se que mais de 50% dos antimicrobianos utilizados no período de 01 de janeiro a 30 de abril de 2021, são da classe das cefalosporinas, confirmando com o estudo de Rodrigues e Bertoldi (2010) em um hospital privado do interior do Rio Grande do Sul, demonstrando que na especialidade cirúrgica, mais de 50% das prescrições foram de cefalosporinas, possivelmente pelo elevado número de tratamentos profiláticos em pacientes cirúrgicos.

Na presente pesquisa, do total de 369 cirurgias, 208 cirurgias foram com finalidades profiláticas, o que representa 56,37% das cirurgias, demonstrando um percentual alto, o uso de antibióticos com finalidade profilática conforme demonstra o estudo de Pereira et al., (2020) em um hospital universitário de nível terciário, no estado de São Paulo, no qual 71,1% dos pacientes do estudo receberam prescrições antibioticoprofilaxia, além disso, a utilização de profilaxia antimicrobiana representou 11,7% do consumo total hospitalar.



No estudo é possível notar que a média de internação foi de 2,71, no entanto, variaram de 1 a 32 dias o período de internação dos pacientes atendidos entre janeiro e abril de 2021. Para suprir mensalmente a Farmácia da Clínica cirúrgica, são consumidos R\$4.395,04, totalizando 17.580,16, investido na compra de antibióticos para a Clínica cirúrgica do HMIP. Os gastos com antibióticos, no estudo de Melo (2020), identificaram que o custo estimado não previsível foi de R\$15.474,11 e o custo estimado com prescrições previsíveis foi de R\$14.822,95.

Ao analisar os medicamentos vencidos no HMIP, no período de janeiro a abril de 2021, observou-se um total de 613 ampolas de antibióticos vencidos na farmácia do hospital, sendo a ampicilina (31,97%) e gentamicina (68,03%) que foram os antimicrobianos menos consumidos no período do estudo. Considerando o custo do medicamento, conforme o estudo, o gasto com medicamentos vencidos foi de R\$10.237,08 com ampicilina 1g e R\$ 94,00 com a gentamicina 40mg e R\$ 789,33 com a gentamicina 80mg, totalizando um prejuízo de R\$11.120,41.

Ao comparar os métodos farmacoeconomico, o de análise de custo- efetividade é o mais utilizado no campo da saúde, pois é uma forma de avaliação econômica completa na qual e examinado tanto os custos, como as consequências de programas ou tratamento de saúde. O estudo conduzido por Silva (2018) adota a Farmacoeconomia de custo-efetividade, como ferramenta auxiliar na tomada de decisão de medicamentos no SUS.

Allen, David e Veerman (2018) realizaram uma Revisão sistemática para verificar a relação custo-efetividade da profilaxia antibiótica pré-operatória na redução de infecção do local cirúrgico, e, constatou que a maioria das intervenções foi custo-efetiva. Para garantir que a profilaxia pré-operatória continue a prevenir infecções, é necessário aumentar a conscientização através de programas e palestras farmacêutica, sobre a prevalência de resistência dentro de cada instalação de saúde e melhorar a administração de antibióticos para reduzir o desenvolvimento de resistência.

Portanto, a aplicação dos métodos farmacoeconomicos podem aperfeiçoar a compreensão e demonstrar o verdadeiro benefício econômico dos regimes terapêutico. Para tal esses métodos econômicos precisam ser padronizados, ou sejam, são aplicados de forma planejada em relação às diretrizes recomendadas e incorporar análise de



sensibilidade, taxas de desconto, ano e data do estudo, custos unitários, mortalidade, efeitos do tratamento, resistência a antibióticos e custos de qualidade de vida. Entretanto, o objetivo é otimizar os gastos sem comprometer a saúde do paciente (ALLEN; DAVID; VEERMAN, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os antibióticos mais consumidos foram da classe das cefalosporinas representadas pela cefalotina e ceftriaxona. Foram atendidos 369 pacientes com um tempo médio de internação de 2,71 dias. Mais de 50% do uso dos antibióticos foram para uso profilático. Além disso, houve antimicrobianos sem uso no período, que venceram no período gerando perdas do medicamento por vencimento.

De posse dos dados coletados e com base nos resultados os custos mensais no consumo de antibióticos na Clínica Cirúrgica, no período de janeiro a abril de 2021, totalizaram R\$ 17.580,16. Sendo que houve o total de R\$ 11.120,41 com o prejuízo de medicamentos vencidos durante o tempo de estudo. Portanto, a não aplicação do método farmacoeconomico, gerou grandes impactos nas despesas, uma vez que houve desperdício de recursos, que poderiam ser utilizados na compra de outros insumos farmacêuticos, assim abrangendo o maior número de atendimento na Clínica Cirúrgica no período da pesquisa.

No que tange aos estudos de métodos farmacoeconomicos, a metodologia de análise custo-efetividade é o mais indicado, pois é ferramenta útil na comparação dos impactos na saúde e nos custos de diferentes intervenções que afetam o mesmo resultado de saúde, bem como, para compreender quanto pode custar uma intervenção em comparação com uma intervenção alternativa, e com isso, auxiliando na tomada de decisões.

Por meio da realização desse trabalho, pode-se concluir, que investir em um profissional que domine as técnicas farmacoeconomicas quando fala-se em instituições públicas não é desperdício de verba, e sim investimento que podem gerar economia e garantir melhor aplicação dos recursos públicos. Desta forma, o estudo alcançou os objetivos mencionados anteriormente e fica aberto para novas pesquisas relacionado ao tema.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lidiane Borges & BOECHAT, Marcela Santana Bastos. Perfil da automedicação em estudantes do município de Iaranjal/MG. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CEDERJ – Polo Itaperuna-RJ. Acta Biomedica Brasiliensia / Volume 3/ nº 1/ Junho de 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3970208.pdf>. Acesso em: 15 de Jan. 2022.

BECKHAUSER, G.C. et. al. Utilização de medicamentos na Pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. Ver Paul Pediatria. V.28,n.3,p.2626, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/6tsdmKmwBKPgJkZgK7n/?lang=pt> Acesso em: 22 Abr. 2022.

CASTRO, Gustavo Loiola Gomes et al. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Revista Interdisciplinar, v. 6, n. 1, p. 112-123, 2013. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/21>. Acesso em: 16 Mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual /– Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p. : il.Disponível em:https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf Acesso em: 22 de Jun. 2022.

MACHADO M.F.A.S. et. al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciênc Saúde Coletiva. 2007;12(2):335-42.

VINHOLES ER, ALANO GM, GALATO D. A percepção da comunidade sobre a atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. Saúde soc.2009